



## CARTA ABERTA À POPULAÇÃO



A **privatização** da **SABESP**, no governo Tarcísio, em julho de 2024, representa uma mudança estrutural na lógica do saneamento básico em São Paulo: de direito fundamental para ativo financeiro orientado ao lucro e gerando impacto à população mais pobre. Tarcísio **mentiu sobre redução de tarifa** - a verdade é que em dezembro deste ano vai acabar a tarifa social ampla e só cadastrados no **CadÚnico** serão atendidos.

Outra malandragem é a cobrança fixa de quem paga Tarifa Social para ter direito a 10 m<sup>3</sup>/mês, mas que com os cortes e redução de pressão, não consomem, mas pagam. E quanto a prometida **universalização**, a única coisa que universalizou foi a falta d'água que hoje atinge a cidade inteira.

A "nova" **SABESP** privatizada, que agora pertence a **empresa Equatorial** não sai mais das telas de TV, pelo mal serviço prestado aos paulistas, principalmente nas áreas periféricas, de morro ou Baixada Santista e Grande São Paulo. No primeiro semestre de 2025, o volume de queixas já havia superado o total registrado em todo o ano de 2023, atingindo cerca de 13 mil registros.

**RECLAMAÇÕES:** A **qualidade** da água com coloração turva ("cor de terra"), **cheiro de esgoto** e presença de sedimentos apontando risco à saúde; **falta d'água** por vários dias e racionamento por horas, e contrariando promessas de redução de tarifa, a conta d'água teve um aumento de 6,11% em janeiro de 2026. O **número alarmante de queixas** levou a Agência (ARSESP) a aplicar mais de 200 milhões em multas à SABESP.

O **descaso** da "nova" **SABESP** ocorre porque pra ela, trabalhador é custo e atrapalha o negócio. Por isso fez um PDV - Plano de Demissão Voluntária para desligar mais de 2 mil funcionários de áreas técnicas, atendimento, almoxarifado e TI, com relatos de substituição de trabalhadores experientes por terceirizados. Agora a empresa lança o "PDV-2" para **cortar forçadamente** ainda mais trabalhadores que atendiam a população.

**O QUE FAZER?** A pouca chuva deve levar a uma crise hídrica em SP, e ao invés de cortar a água ou multar a população a **SABESP** deveria implantar desde já a **Tarifa de Contingência**, que dá **desconto na conta** de quem reduz o consumo, como aconteceu em 2015, onde 85% dos clientes da região metropolitana reduziram o gasto d'água.



**necessário fortalecer a mobilização popular** nas periferias, criar instrumentos de monitoramento social do abastecimento (como um **"diário dos racionamentos regionais"**), acionar **Ministério Público** e órgãos fiscalizadores, cobrar a ALESP, a ARSESP, prefeitos e vereadores, e tornar públicos os **efeitos nocivos da privatização**.



APOIO